



D. MANUEL I



João Paulo Oliveira e Costa é professor catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e titular da Cátedra UNESCO «O Património Cultural dos Oceanos». É investigador integrado do CHAM – Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores. É licenciado em História (1984), mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (1989) e doutor em História (1998). Foi membro da direcção do Centro de Estudos dos Povos de Cultura e Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica (2000-2014) e presidente da Associação de Amizade Portugal-Japão (2000-2005). Foi condecorado pelo imperador do Japão com a Ordem do Sol Nascente (2015). Foi professor visitante em universidades de Espanha, França, Israel e Brasil, conferencista convidado da UNESCO em Moçambique, Quénia e Indonésia, além de ter realizado conferências por convite em países de todos os continentes. Autor de diversos livros sobre os séculos XV e XVI, nomeadamente *O Japão e o Cristianismo no Século XVI. Ensaios de História Luso-Nipónica* (1999), *A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (Séculos XV-XVIII)* (em colaboração com Teresa Lacerda), (2007), *Henrique, o Infante* (2009), *Episódios da Monarquia Portuguesa* (2013), *Mare Nostrum, em busca de Honra e Riqueza* (2013), *História da Expansão e do Império Português* (em colaboração com José Damião Rodrigues e Pedro Aires Oliveira) (2014), *Construtores do Império. Da Conquista de Ceuta à Criação do Governo-Geral do Brasil* (em colaboração com Vítor Luís Gaspar Rodrigues) (2017), *Os Descobrimentos Portugueses. O Início da Globalização* (2018). Colaborou ainda com as obras *Dicionário da Expansão Portuguesa* (2016) e *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa* (2018).

João Paulo Oliveira e Costa

D. MANUEL I

1469-1521

UM PRÍNCIPE DO RENASCIMENTO



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

DIRECÇÃO:
ROBERTO CARNEIRO

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA:
ARTUR TEODORO DE MATOS
JOÃO PAULO OLIVEIRA E COSTA

Em colaboração com
o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa
da Universidade Católica Portuguesa

ISBN 978-989-644-717-5



DESIGN DE CAPA:

Bertrand Editora

DESIGN GRÁFICO:

Fernando Rochinha Diogo

REVISÃO TIPOGRÁFICA:

Fotocompográfica, Lda.

COMPOSIÇÃO:

Fotocompográfica, Lda.

FOTOMEÇÂNICA:

Fotocompográfica, Lda.

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Bloco Gráfico

Unidade Industrial da Maia

© Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos
e Culturas de Expressão Portuguesa
© Temas e Debates

Temas e Debates é uma chancela da Bertrand Editora, Lda.

1.ª edição: Novembro de 2007

3.ª edição: Novembro de 2021

Depósito legal n.º 489 965/21

A Geneviève e Etienne Bouchon
Aos mestres da Vida
À mestre do ofício

Nota prévia

Nota introdução

— O homem e a história

— A biografia — gênero literário

— Referências

Introdução — A memória de um homem sábio

Este trabalho foi o último projecto que
partilhei com o meu pai.

Percorri os caminhos de D. Manuel I com a
Maria Manuel e o Guilherme.

Enquanto o volume se completava
juntou-se-nos a Leonor.

A produção desta obra biográfica fica, assim,
associada ao sabor agrioce da Vida

— D. Fernando e o seu reinado
— Sub a égide da Ordem de Cristo — o espírito de privacidade
— 1460. Um parceria entre o rei e o rei
— D. Fernando e Maria Manuel
— Sonhos de grandeza

1.3. D. Beatriz e o governo da corte de Viseu
— A sucessão de D. Fernando
— A ação governativa de D. Beatriz
1.3. A corte de Viseu e a guerra de 1475-1479

Sumário

<i>Sumário</i>	1
Nota prévia	13
Nota introdutória	
— O homem e a história	15
— A biografia — género histórico	16
— Referências	18
Preâmbulo — A memória de um destino singular	21
PARTE I — <i>O VENTUROSO</i>	
Toledo, 29 de Abril de 1498 — <i>El-rei e príncipe</i>	36
Capítulo 1 — Os duques de Viseu	42
1.1. D. Fernando, um grande de Portugal e da cristandade	42
— Os primeiros anos	43
— Sob a égide da Ordem de Santiago — a herança do sogro	44
— Forjando o próprio destino — o duque de Beja	46
— Sob a égide da Ordem de Cristo — a herança do pai adoptivo	50
— 1460. Um parecer sobre a Expansão	53
— D. Fernando e Marrocos	57
— Sonhos de grandeza	58
1.2. D. Beatriz e o governo da casa de Viseu	60
— A sucessão de D. Fernando	60
— A acção governativa de D. Beatriz	62
1.3. A casa de Viseu e a guerra de 1475-1479	65
— A primeira guerra ultramarina	65

D. Manuel I (1469-1521) foi o único rei que subiu ao trono sem ser nem descendente nem irmão do antecessor, e beneficiou da morte de um primo e de cinco irmãos para alcançar o ceptro. Viu os seus navegadores rasgarem horizontes e tornou-se, assim, senhor de um império marítimo que abarcava dois oceanos e quatro continentes, mas continuou a sonhar com a cruzada à Terra Santa. Neutral face às guerras europeias, foi uma figura importante no nascimento da Espanha. Afortunado no modo como acedeu ao poder, foi um monarca centralizador, que lançou um amplo programa de reformas administrativas. As riquezas vindas do ultramar permitiram-lhe desenvolver um intenso programa de renovação urbanística, de construção de palácios reais, edifícios civis e religiosos, e de patrocínio das artes, a que associou os seus símbolos pessoais, e que deixou marcas perenes; foi, por isso, o único rei que deu nome a um estilo artístico – o manuelino. A sua corte ostentava o luxo próprio de um príncipe do Renascimento, a que juntava o exotismo de quem chegara mais longe que Romanos e Gregos. O seu destino singular fê-lo crer que Deus o escolhera para iniciar uma nova era. Em 1521, parecia que, finalmente, o rei Manuel poderia liderar a Cristandade contra o Crescente, mas a peste passou por Lisboa... Nascera em 1469, quando a Europa só espreitava o Oceano por via dos Portugueses; morreu em 1521, num novo mundo em que a humanidade ganhava consciência da sua pluralidade. Deixou seis filhos varões legítimos – a continuidade da dinastia de Avis parecia assegurada por muito tempo...